

# ESTUDO DA EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE NHAMUNDÁ

Izalee Gomes Azevedo<sup>1</sup>  
João D`Anuzio Menezes de Azevedo Filho<sup>2</sup>

## RESUMO

A presente pesquisa teve por finalidade estudar e analisar os processos de expansão urbana ocorrida em Nhamundá. Nhamundá igualmente a outras cidades da Amazônia vem passando por um crescimento causado por fatores, sociais, políticos, econômicos e ambientais, denominados fator geográfico urbano, juntamente com os agentes produtores e consumidores do espaço urbano que em Nhamundá, agem, proporcionando o crescimento do espaço urbano na cidade. Portanto, para compreender o processo de expansão urbana de Nhamundá foi necessário descrever e analisar a dinâmica do processo de apropriação e privatização do espaço. Os fluxos migratórios da população ribeirinha (zona rural) para a cidade contribuiu para a expansão urbana de Nhamundá, constituindo lugares periféricos da cidade assim surgindo os bairros, e outros fatores, como trabalho, educação e etc. O processo de expansão urbana da cidade de Nhamundá pode ser considerado um processo acelerado, pois desde seu desmembramento da cidade de Parintins até os dias atuais, a cidade se desenvolveu significativamente, após 29 anos desde seu efetivamento como cidade, estava dotada de atributos urbanos, havia escola, hospital, prefeitura, câmara, fórum, aeroporto e calçamento das ruas existentes, constituindo e estruturando o centro da cidade, já dispo de equipamentos urbanos essenciais para a dinâmica econômica, política e social. Neste sentido objetivou-se analisar o processo de crescimento da cidade desde sua criação até os dias atuais, a partir das construções e criações. A pesquisa foi de cunho qualitativo explicativa, tendo como método o dialético, para se compreender a totalidade e em seguida entender as partes da expansão urbana de Nhamundá, Fez-se um levantamento documental em órgãos públicos; ata da câmara municipal, prefeitura, fórum, livros históricos e ata da paróquia, materiais que registram alguns dados da cidade de Nhamundá, entrevista com moradores antigos da cidade e imagens de satélites, imagens fotográficas, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

**Palavras Chaves:** Expansão Urbana. Agentes Produtores do Espaço. Produção do Espaço.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto teve por finalidade estudar e analisar os processos de expansão urbana ocorrida em Nhamundá.

Nhamundá igualmente a outras cidades da Amazônia vem passando por um crescimento causado por fatores, sociais, políticos, econômicos e ambientais, ligados entre si, denominados como fator geográfico urbano, juntamente com os agentes produtores e consumidores do espaço urbano que em Nhamundá, agem proporcionando o crescimento do espaço urbano na cidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins do CESP/UEA E-mail: izalee.iga@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador Profº. Dr. do CESP/UEA E-mail: jdazevedogeo@hotmail.com

A ação dos mesmos ocorre sem uma participação conjunta, haja vista que cada agente age em seu interesse próprio, não levando em consideração a importância de um crescimento planejado e organizado visando o bem estar de seus habitantes, o crescimento econômico, a qualidade de vida e a justiça social bem estar da população.

Portanto, para compreender o processo de expansão urbana de Nhamundá é necessário descrever e analisar a dinâmica do processo de apropriação e privatização do espaço.

Portanto, para compreender o processo de expansão urbana de Nhamundá foi necessário descrever e analisar a dinâmica do processo de apropriação do espaço. Os fluxos migratórios da população ribeirinha (zona rural) para a cidade contribuiu para a expansão urbana de Nhamundá, constituindo lugares periféricos da cidade assim surgindo os bairros, e outros fatores, como trabalho, educação e etc.

Neste sentido objetivou-se analisar o processo de crescimento da cidade desde sua criação até os dias atuais, a partir das construções e criações. A pesquisa foi de cunho qualitativo explicativa, tendo como método o dialético, para se compreender a totalidade e em seguida entender as partes da expansão urbana de Nhamundá, Fez-se um levantamento documental em órgãos públicos; ata da câmara municipal, prefeitura, fórum, livros históricos e ata da paróquia da cidade, materiais que registram alguns dados da cidade de Nhamundá, entrevista com moradores antigos da cidade e imagens de satélites, imagens fotográficas, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A partir do levantamento dos dados pôde-se estruturar o trabalho escrito, possibilitando a fazer um retrospecto histórico da cidade de Nhamundá, contribuindo também para descrever como se deu o processo de expansão da cidade e conseqüentemente fazer a análise desse processo.

Deste modo, é de fundamental importância identificar e conhecer as maneiras de como vem se configurando o espaço urbano de Nhamundá, compreendendo como estão dispostos os elementos formadores da paisagem morfológica para embasar as práticas de planejamento, dando ênfase aos agentes produtores do espaço.

## **1. RETROSPECTO HISTÓRICO DA CIDADE DE NHAMUNDÁ**

Para falar em expansão das cidades é necessário que se faça um retrospecto histórico sobre a produção do espaço urbano, afinal a cidade é o produto, condição e meio para a reprodução das relações sociais (CARLOS, 2004). Sendo assim, ela contém e revela ações

pretéritas, que impossibilitam pensar a cidade dissociada da sociedade e do momento histórico.

A princípio o que hoje se conhece como a cidade de Nhamundá era denominada “Jamundá” e “ilha das cutias”, pertencia a cidade de Tacuera atual Faró, seus primeiros habitantes eram indígenas conhecidos como; Uaboís ou Jamundá, Condurís ou Conurís, Guacarás, ocuparam este território através do rio Nhamundá.

Segundo a historiografia amazônica, um dos primeiros contatos dos colonizadores com os índios desta região foi com o espanhol Francisco Orellana, no dia 22 de julho de 1641, que teve sua expedição pelo “rio mar” atacada por mulheres guerreiras, que foram descritas como as “amazonas”. Os índios da região as conheciam como *Icamiabas*, que significa “mulheres sem marido”, o encontro ocorreu, segundos os relatos do padre Acuña, na foz do rio Nhamundá. Por conta disso, Orellana deu o nome do grande rio de “rio das Amazonas”.

Na sede que corresponde a cidade os seus habitantes eram os índios Uaboís, cujo tuxaua eram o guerreiro Jamundá, os mesmos foram expulsos durante a revolta dos cabanos holandeses que estavam a procura de minerais existentes na região, atualmente existe na região os seus descendentes, os Yscariana, Cachuiana e os Uaiuai, localizados na região denominado Alto Nhamundá.

Para Nhamundá ser elevada à categoria de cidade, sofreu diversos desmembramentos até chegar à configuração atual. Haja vista que a mesma pertencia ao atual estado do Pará, na divisão de 1911, o distrito denominado Jamundá passou a pertencer ao estado do Amazonas, especificamente ao município de Parintins, extinguindo o distrito de Jamundá e em 1º de dezembro de 1956, foi criado o distrito de Ilha das Cutias.

Em 19.12.1955, pela Lei Estadual nº 96, o distrito de Ilha das Cotias é desmembrado de Parintins e passa a constituir o município autônomo de Nhamundá, com sede na vila de Afonso de Carvalho (IBGE). Segundo a ata da Paróquia da cidade, em 31.01.1956, instala-se o novo município, nomeado pelo Governador do Estado e pelo prefeito. Pedro Macedo de Albuquerque, estalando-se definitivamente a cidade de Nhamundá.

Geograficamente a cidade está localizada na parte leste do estado do Amazonas, como mostra o mapa de localização da cidade (figura 1). Faz fronteira com as cidades amazonenses de Parintins, ao sul; Uruará, a oeste; ao norte, com estado de Roraima e com os municípios de Faró, Juruti e Terra Santa pertencentes ao estado do Pará. Está distante 375 km da capital, em linha reta e cerca de 577 km por via fluvial, contendo uma altitude aproximada de 50 metros em relação ao nível do mar.

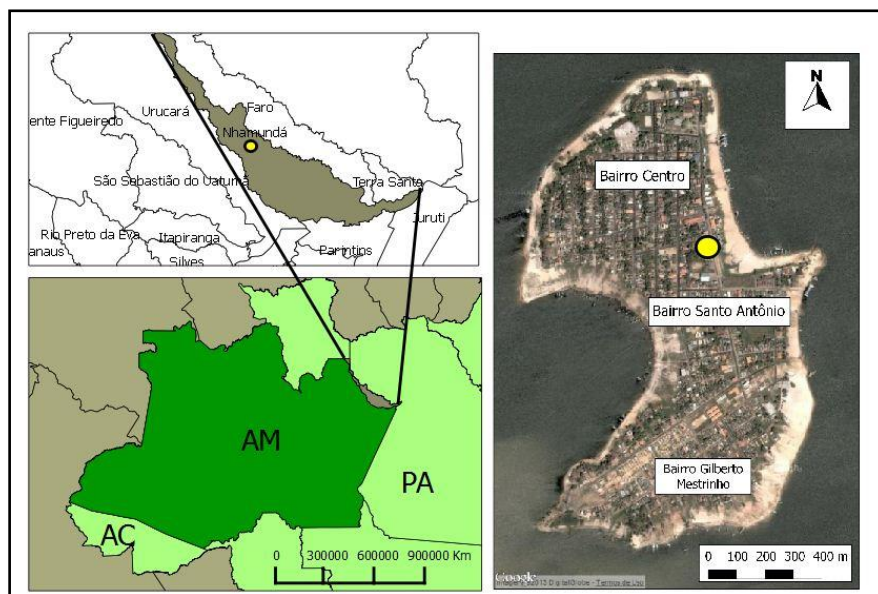


Figura 1: Localização da Cidade de Nhamundá /AM.

Fonte da Imagem: GoogleEarth/2013.

Org.: Rogério Prestes; Izaele Azevedo/ 2013.

## 2- PROCESSOS DA EXPANSÃO URBANA EM NHAMUNDÁ-AM

O crescimento das cidades é fato que se evidencia cada vez mais no mundo com tendência de uma crescente urbanização, configurando assim as cidades, através de inúmeros processos.

Para descrever o processo da expansão urbana utilizaram-se alguns documentos fornecidos pelos representantes dos órgãos públicos da cidade, atas da Paróquia e relatos de moradores antigos e também dos que moram na cidade há pouco tempo, ajudando a tecer o texto descrito abaixo.

A configuração territorial do município Nhamundá é resultante de diversos processos internos e externos à cidade. Emancipada em 1955 e elevada à categoria de cidade em 1956, sofreu diversos desmembramentos.

O processo de expansão da cidade começou em 1908, quando o deputado José Furtado Belém desmembra Nhamundá do Estado do Pará e o vincula ao município de Parintins, dando mais assistência ao município, com a construção da capela de Santo Antônio, em 1953, que se tornou padroeiro da cidade. Na história de formação das cidades brasileira, verifica-se a presença constante da Igreja Católica, essa característica é marcante na cidade já que a dentro as primeiras construções está a construção de uma igreja da mesma. Os primeiros escritos que se tem sobre Nhamundá já cita a igreja como elemento importante da paisagem nestes escritos mostra também que a mesma surgiu apenas com uma rua, denominada rua Furtado Belém.

Com o desmembramento de Nhamundá do município de Parintins, a cidade passou a ter uma nova padroeira em 1958, com a construção da capela de Nossa Senhora de Assunção

(figura 2), o processo de expansão acentuou-se ainda mais, haja vista que a mesma passou a ter prefeito, nomeado pelo governador da época. A partir de então, passou a ter calçamento nas ruas, atraindo mais moradores. Nessa época, haviam poucas ruas, uma praça, uma escola pública, a prefeitura e a câmara municipal, contava ainda com alguns pequenos comércios. Segundo o senhor Souza, morador da cidade, “[...] o comércio constava com três, poucas casas de negócios e de uma pequena feira aos sábados”, movimentava a cidade e atraía moradores de outras localidades.



Figura 2: construção da igreja Nossa Senhora de Assunção  
Fonte: Nhamunda.net\historico, acesso em 15 de setembro de 2013, 21h.

A chegada das famílias Pinheiro, Batistão e Ferreira tiveram uma importância singular no processo de produção da cidade, os mesmos iniciaram atividades de comércio, agricultura e pecuária no município, além do que, os mesmos viviam do extrativismo da castanha, cumaru, breu e cipó.

A partir desses novos atributos o crescimento da cidade começou a se intensificar. A população rural e a população da cidade vizinha, Faró, passaram a frequentar cada vez mais a ilha. Vinham com frequência, atraídas principalmente pelo comércio, onde faziam o “rancho” do mês. Segundo relato de moradores antigos, o que mais atraía pessoas para a cidade era o comércio, pois as relações patronais estabeleciam o aviamento como forma de troca ou empréstimo, estando o produtor/coletor obrigado a vender seus produtos ao patrão. Mesmo os que recebiam algum benefício ou aposentadoria do governo, que na época iam recebê-lo na cidade de Parintins e voltavam à Nhamundá para fazer suas compras.

A partir dos anos 1964, com a criação da escola que recebeu o nome do governador do estado da época, o senhor Plínio Ramos Coelho, algumas famílias da zona rural passaram a

migrar para a cidade trazendo seus filhos para estudarem, pois na zona rural havia apenas o ensino fundamental (1º a 4º série), porém nesta época a população da mesma não priorizava tanto os estudos.

No entanto, entre os anos de 1940 e 1980, de acordo com Santos (1993), o Brasil vivenciou uma inversão completa no que diz respeito à residência da população do país e como causa e efeito desse processo, teve-se uma intensa modificação no modo de vida e nas relações campo/cidade. Inserida nesse contexto, Nhamundá, no ano de 1970, expandiu-se mais, como a continuação da primeira rua da cidade conhecida como rua Furtado Belém e como o surgimento do aeroporto municipal Fernando Mota, na parte que ainda não havia nenhuma moradia, como mostra a figura 3, dando uma nova dinâmica e constituindo um dos principais fatores da expansão urbana das décadas subseqüentes.



Figura 3: Nhamundá 1975

Fonte: Nhamunda.net\\historicoa, acesso em 15 de setembro de 2013, 21h.

A partir dos anos 1975 a cidade começou a se desenvolver cada vez mais, pois a mesma já possui infraestrutura para atender a população residente, o centro da cidade estava praticamente constituído, pois havia prefeitura, escola, igreja, fórum, câmara municipal e comércios. Espaços que oferecem melhores serviços se destacam dentre os outros, tais usos definem áreas, como centro da cidade (CÔRREA, 1993 p. 07). Sposito (2004, p. 274) afirma que o centro constitui-se por meio de um processo de concentração de atividade de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada de lazer e de valores materiais e simbólicos em uma área da cidade. Nas pequenas, como em Nhamundá, o centro coincide como o marco inicial da cidade.



Nessa década a população da cidade aumentou, então foi criado um bairro denominado Santo Antonio, deixando espaço para construção de igreja foi neste período que a igreja de Santo Antonio (figura 4), deixou de ser uma capela no centro da cidade e foi construída de fato neste bairro. Não existe decreto na câmara da cidade que o denomine bairro, segundo informações adquiridas na mesma, foi um acordo político apenas verbal que o tornou bairro.



Figura 4 – Igreja de Santo Antonio.  
Fonte: Projeto Programa Ciência na Escola.

A demanda por novos espaços urbanos contribuiu para o surgimento de um novo bairro que pela lei municipal nº 117/85 de 23 de agosto de 1985, denomina-se bairro Governador Gilberto Mestrinho, segundo alguns moradores antigos do bairro, foi fruto da migração de pessoas da zona rural, que deixaram o campo em busca de qualificação profissional via educação na cidade.

O bairro novo compreendia na área que limitava ao norte com o aeroporto da cidade ao sul, leste e oeste com o rio Nhamundá, possuía dez ruas denominadas de T e uma avenida, que mais tarde passaram a receber nomes de pessoas que se destacaram pelos serviços prestados a comunidade nhamundaense.

No bairro Gilberto Mestrinho já havia algumas famílias, porem foi a partir dos anos de 1992 que o bairro aos poucos foi urbanizado, para o processo de apropriação do bairro, o Estado foi um dos principais agentes produtores na organização desse espaço, sua contribuição se deu com a construção de um pequeno conjunto dentro do bairro. O conjunto recebeu o nome do prefeito da época, o prefeito Mario Paulain e foi destinado para a população da zona rural, que tinha de ir até a cidade fazer um cadastro com o intuito de participarem do sorteio das casas deste conjunto.

A partir da criação do pequeno conjunto Mario Paulain, começou a surgir comércio e a população do bairro foi aumentando cada vez mais, outro fator que contribuiu para a expansão tanto do bairro quanto da cidade foi a festa da pesca ao tucunaré (figura 5), teve início nos anos 1988, atraindo pessoas de outras localidades, durante a festa usavam a pista de pouso para tradicional corrida de cavalos.



Figura 4 – Festa da Pesca ao Tucunaré.  
Fonte: Projeto Programa Ciência na Escola.

O processo de expansão da cidade continuou no ano 2000, o prefeito da época Paulo Albuquerque construiu um novo conjunto, recebeu o nome do mesmo, e foi edificado no aeroporto da cidade, extinguindo-o. Pode-se observar então, que a cidade expandiu. Vale ressaltar que nos anos de 2000 foi o período de maior crescimento populacional do município, fator que pode ser explicado através de implantação de equipamentos de grande relevância para a cidade.

Em 2002, se instalou o Banco Bradesco, o primeiro da cidade, causando euforia na população e atraindo uma maior movimentação monetária, também neste ano houve a reforma do hospital Coronel Pedro Macedo. No ano de 2003 instalou-se na cidade uma casa lotérica sonho dourado, movimentado ainda mais a economia da cidade e atraindo lojas de confecções em 2003 e nas décadas subjacentes, dando uma nova configuração ao centro. Nhamundá inaugurou a creche Sandra Braga, nesse ano a cidade já dispunha de cinco escolas, tornando possível que os cidadãos não precisassem ir para outras cidades a fim de completar os estudos. Mais que isso, a criação dessas escolas atraiu pessoas que moravam na zona rural e nas cidades circunvizinhas, que tinham como meta ser “estudado”. Ainda neste período houve a criação da feira do produtor.

No ano de 2004, o prefeito Paulo Albuquerque, reinaugurou o estádio da cidade e os anos seguintes foram de inúmeras reformas e construção de repartições públicas; reforma do



ginásio Edney Rocha, da prefeitura municipal, construção da Escola Professora Eneiry Barbosa, associação das mulheres Felícia Paulain, biblioteca municipal e o do novo porto da cidade. O centro da cidade se ampliou, novas casas comerciais foram implantadas; os bairros Santo Antonio e Gilberto Mestrinho se expandiram, novas ruas foram criadas e a cidade se expandiu, como mostra a figura 5 e a morfologia da cidade passou a expressar esse processo.

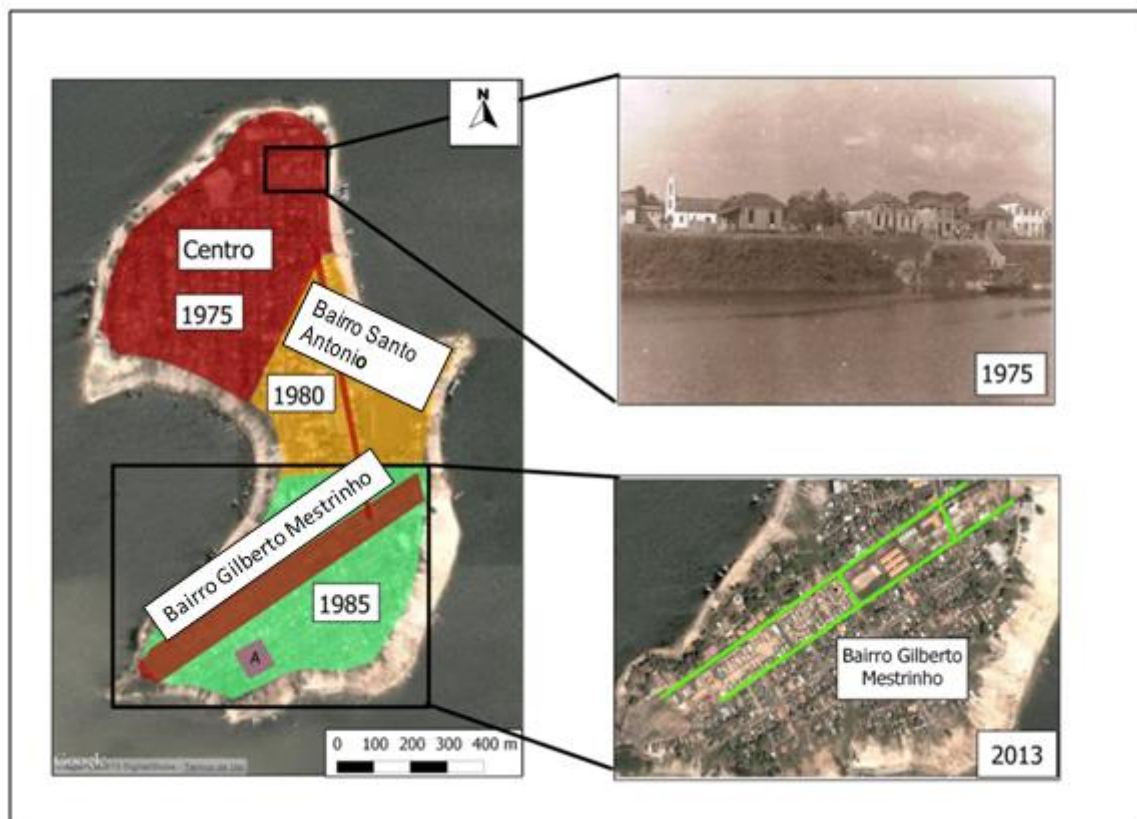


Figura 5: Processo da Expansão Urbana da Cidade de Nhamundá/AM.

Fonte da Imagem: GoogleEarth/2013

Org.: Rogério Prestes; Izaele Azevedo/ 2013.

A figura acima demonstra o processo de expansão cidade de Nhamundá, na cor vermelha destaca-se o centro da cidade a primeira rua existente na cidade e o aeroporto que mais tarde foi substituído por moradias, na cor laranja está destacado o bairro Santo Antonio, a cor verde destaca o bairro Gilberto Mestrinho criado em 1985, e dentro do mesmo na cor lilás esta o primeiro conjunto da cidade denominado conjunto Mario Paulain. Nas fotos ao lado está destacado a cidade em 1975 e a criação do segundo conjunto dentro do bairro Gilberto Mestrinho, o conjunto Paulo Albuquerque que substituiu o aeroporto da cidade como mencionado anteriormente.

### 3. ANÁLISE DA EXPANSÃO URBANA DA CIDADE.

As cidades estão em constante transformação, à expansão urbana se da, pelo extraordinário crescimento demográfico e expansão horizontal das áreas periféricas mais

distantes, denominadas fronteiras urbanas aumentando as heterogeneidades das periferias (TORRES, 2005).

O processo de expansão urbana da cidade de Nhamundá pode ser considerado um processo acelerado, pois desde seu desmembramento da cidade de Parintins até os dias atuais, que correspondem 57 anos, a cidade se desenvolveu significativamente. Dentro de 29 anos a cidade já estava dotada de atributos urbanos, havia escola, hospital, prefeitura, câmara, fórum, aeroporto e calçamento das ruas existentes, constituindo e estruturando o centro da cidade. Os equipamentos urbanos essenciais para a dinâmica econômica, política e social, encontra-se na área central da cidade, a distância entre a periferia e o centro é curta, o que faz com que esses equipamentos sejam usados por todos residentes da cidade. No processo de estruturação urbana, o centro da cidade, apresenta-se sendo a área que apresenta o poder municipal, o comércio da cidade, local de residências das famílias tradicionais de melhor poder aquisitivo e, também, é onde estão concentradas as áreas de lazer (figura 6), praça, ginásio e campinho de futebol.



Figura 6: Área de Lazer.  
Fonte: Projeto Programa Ciência na Escola.

A partir dessas estruturas urbanas, que para Sposito (2004), esta expressão estrutura urbana é apropriada para se fazer referência à forma como se encontram dispostos e se articulam os usos do solo, num dado momento, ou seja, exprimir a forma de como está organizado o espaço de uma cidade. A população da zona rural começaram a migrar para a cidade, a princípio atraídos pelo comércio e em seguida pelo estudo. Neste sentido no processo da expansão da cidade destacam-se os agentes que produzem e reestruturam o espaço urbano; a população, denominada por Corrêia (2003), de agentes produtores do espaço.

O espaço urbano como fruto dos agentes sociais que o produzem e o consomem é considerado por ações acumuladas ao longo do tempo. Sendo que permite e condiciona a

(re)produção do capitalismo, a cidade deve oferecer condições expressas por meio da incorporação de novas áreas, densificação do espaço urbano, entre outros atributos (ibid).

Entre os agentes produtores do espaço urbano que fazem a cidade pode-se dizer no caso de Nhamundá tanto o Estado, quanto os Grupos Sociais Excluídos tiveram participação nesse processo de expansão e formação.

Na cidade o Estado foi um dos principais agentes produtores na organização do espaço, pois desde sua criação contribuiu para apropriação dos moradores, já que através da prefeitura, dotou de infra-estrutura a cidade e construiu moradias destinada a população da zona rural, contribuindo, por conseguinte, para a criação da periferia.

Os espaços da periferia, segundo Marques (2005), passaram a ser considerados a partir de três elementos, onde o primeiro diz respeito aos processos de segregação, a análise passa pelos heterogêneos processos que produzem desigualdades sociais no espaço. Em um segundo sentido significa desigualdade de acesso às políticas públicas ou de condições de vida de uma forma geral. Em um terceiro sentido, significa separação, ou homogeneidade externa na distribuição dos grupos no espaço. Cabe ressaltar que o termo periferia não é aplicado no sentido pejorativo, e sim como uma área não central, como menciona Rocha (1999): “[...] só temos periferia se tivermos centro; é somente periférico o que não é central”.

Neste sentido, os processos de segregação e as desigualdades sociais no espaço se encontram imbricados, separando grupos, distribuindo desigualmente os benefícios da urbanização e criando incentivos para que as ações dos vários produtos do espaço urbano repitam e reforcem esses processos ao longo do tempo.

Na cidade observa-se também o processo de invasão - sucessão à medida que as antigas residências, em geral de madeira, estão sendo substituídas por casas de alvenaria. Após a ação dos diversos agentes, os bairros passaram por várias transformações, as quais promoveram a sua valorização a partir da produção social do espaço, “estimulando” a ocupação destes por novos grupos sociais e de maior *status*.

Nos espaços ocupados pelas novas moradias o contraste entre os tipos de residências é inevitável, o que denuncia o uso diferenciado por classes igualmente diferenciadas do espaço urbano.

Analisando o crescimento econômico e o processo de expansão da cidade de Nhamundá, pode-se observar que o maior fluxo de pessoas na cidade, atraiu novos estabelecimentos comerciais: drogarias, padarias, eletroeletrônicos e principalmente lojas de confecções, levando a crer que essa nova distribuição dos equipamentos comerciais resulta da expansão da cidade e conseqüentemente a criação de novas áreas de consumo, fazendo

movimentar a economia da cidade e ajudando na geração de empregos, atraindo mais e mais pessoas para a cidade, com isso as diferentes funções exercidas pela cidade levam à necessidade de uma troca de produtos e serviços.

Neste sentido pode-se ainda mencionar a participação da cidade de Faró (PA) no crescimento econômico de Nhamundá, visto que a cidade de Faró não possui casa bancária dependendo dos serviços da cidade de Nhamundá, sendo assim os que recebem os seus auxílios, como aposentadoria e bolsa família geralmente fazem suas compras em Nhamundá.

Segundo o a classificação do IBGE (2010), Nhamundá é considerada como uma pequena cidade, que são todas aquelas como menos de 50.000 habitantes. A estrutura intra-urbana de Nhamundá retrata um perfil comum às cidades de pequeno porte, que passaram pelo processo de expansão do tecido urbano não planejado. A atual configuração da cidade apresenta-se disposto em três bairros: bairro centro, Santo Antonio, Gilberto Mestrinho. Conta ainda com dois conjuntos: Mario Paulain, Paulo Albuquerque, dando condições de traçar um perfil da estrutura urbana, dos espaços que o compõe o centro e a periferia.

O centro de Nhamundá exerce um papel de dinamizador da economia local, já os bairros são basicamente residenciais e dependem dos serviços centrais. Como o processo da produção da cidade é dinâmico, observa-se na cidade, o fortalecimento dos bairros. O centro, geralmente, onde está à igreja e a praça, se constitui em um lugar simbólico onde a história acontece. Nesse espaço, localizam-se a Praça de Nhamundá, a Igreja de Nossa Senhora de Assunção, padroeira do município.

Na análise da expansão da cidade, os fixos, que são os assentamentos e os fluxos, que são os movimentos, são de fundamental importância, uma vez que esses dão à dinâmica e proporcionam à relação da cidade de Nhamundá com outras localidades (fluxos interurbanos), como por exemplo a cidade de Faró, bem como do centro com a periferia (fluxos intraurbanos), onde os moradores dos bairros utilizam os serviços do centro, tornando-os parte de um todo, ou seja, os fixos e os fluxos compreendem as dinâmicas que existem entre os equipamentos e as pessoas.

Nhamundá passou por inúmeros processos até chegar a sua configuração atual, tendo como os principais agentes produtores deste espaço, o Estado e a população em geral, oriunda do campo e de outras cidades. Atualmente o território nhamundaense já está expandido completamente horizontalmente, abrindo possibilidade da mesma se crescer verticalmente, pois a cidade está assentada em uma pequena ilha, como mostra a figura 7.



Figura 1: Cidade de Nhamundá atualmente.  
Fonte: Google Earth.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo sobre as cidades e sobre o processo de expansão proporciona compreender sobre a configuração das cidades dando ênfase na sociedade, sob a perspectiva da atuação de toda sociedade, possibilitando ter uma visão mais aprofundada sobre as modificações do homem no espaço geográfico.

No processo de compreender a cidade e as relações que nela existentes é algo desafiador, porém a Geografia deve abarcar, pois entende-se que como essa discussão justifica a análise do processo de produção e expansão das cidades, na medida em que contribui para o entendimento da organização social e sua materialização do espaço.

Como se pensou o espaço urbano de Nhamundá numa perspectiva histórica fez-se necessário investigar quais os principais agentes que agiram na produção do espaço que, ao longo do tempo, contribuindo para a configuração atual da cidade, durante a execução da pesquisa deparamos com alguns desafios, devido à falta de dados históricos escritos.

A pesquisa encontrou alguns desafios, porém, atingiu o seu objetivo inicial, na medida em que contribui para entender o processo de produção e expansão da cidade de Nhamundá - AM, tornando possível conhecer e compreender sua historicidade, que futuramente poderá servir de fundamentos para estudos posteriores.

No que se refere ao crescimento físico da cidade de Nhamundá pode-se dizer que resulta do seu crescimento econômico e demográfico, que se traduz na expansão da área urbana através dos surgimentos e crescimento dos bairros existentes, com o aumento no número de diversos equipamentos urbanos, áreas já dotadas de infra-estrutura, muitas vezes

resultando em renovações urbanas, ou seja, quando construções existentes são substituídas por outras, mais adequadas às novas atividades pretendidas.

Com base no estudo da expansão da cidade de Nhamundá pode-se concluir que o processo de produção da cidade é uma dinâmica em curso que reflete as relações sociais e materializa o fenômeno urbano. Pode-se perceber também que a expansão da cidade surge como um resultante do aumento da população urbana, da necessidade de novas áreas de consumo da atuação do Estado, da Prefeitura Municipal da cidade e da população em geral. É, portanto, relevante ressaltar que o estudo sobre a cidade deve se desenvolver entendendo a mesma como produto da ação social, resultante das práticas coletivas desenvolvidas pelos grupos sociais que nela vivem.

Assim sendo, pode-se perceber que, o processo de expansão das cidades não é uma exclusividade das cidades médias e grandes. Pela análise de Nhamundá, pode-se compreender que a pequena cidade apresenta os mesmos problemas que a metrópole, porém em menor escala.

Como argumentamos que é relevante ressaltar que o estudo sobre a cidade deve se desenvolver entendendo a mesma como produto da ação social, resultante das práticas coletivas desenvolvidas pelos grupos sociais que nela vive. Neste sentido, a pesquisa possibilitou-nos desvelar a ação dos agentes da produção do espaço urbano em Nhamundá.



## REFERÊNCIAS

\\nhamunda.net\\historico <acesso em 15 de setembro de 2013, 21h>.

BRITO, Fausto. **A URBANIZAÇÃO RECENTE NO BRASIL E AS AGLOMERAÇÕES METROPOLITANAS**, p.03, 2000.

CARLOS, Ana Fani. A cidade. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1997.\_\_\_\_\_. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo, Contexto, 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Série Princípios, 4 ed. Editora Atica, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE. **Tendência Demográfica**, 2000. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). <acesso em: novembro, 2013.

MARQUES, Eduardo. Elementos conceituais da segregação, da pobreza e da ação do Estado. IN: MARQUES, Eduardo; TORRES, Haroldo (org.). **São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais**. São Paulo: Senac São Paulo, 2005.

PROGRAMA CIENCIA NA ESCOLA, Nhamundá, 2010.

SPOSITO, Maria Encarnação B. Capitalismo e urbanização. 9. ed. São Paulo: Contexto, 1998. 79 p. \_\_\_\_\_. O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. 2004. 508 f. Tese (Livre Docência) - Unesp, Presidente Prudente, 2004.